



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 23 de Junho de 1901

NUM. 52.

INDICADOR CHRISTÃO.

24. 2.^a FEIRA, † S. João Baptista, precursor de Nosso Senhor Jesus-Christo. E' dia de guarda.
25. 3.^a FEIRA, S. Guilherme, C. pae dos eremitas de Monte Virgem.
26. 4.^a FEIRA, S. Magencio, C., illustre pelos seus milagres.
27. 5.^a FEIRA, S. Ladisláu, rei.
28. 6.^a FEIRA, S. Leão, Papa. Vigilia dos Stos. Apostolos Pedro e Paulo. E' dia de jejum e não se pode comer carne. Aquelles que obtiveram a dispensa de seus confessores, ficam desobrigados do jejum, mas não podem comer carne.
29. SAB., † Stos. Pedro e Paulo, Aps. E' dia de guarda.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
30. DOM. V. p. Pentecoste. A Comemoração de S. Paulo.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 5 v. 1.)

Naquelle tempo, aconteceu que a-tropellando-se a gente, atraz de Jesus para ouvir a palavra de Deus, estava elle á borda do lago de Genezareth. E viu duas barcas que estancadas á borda do lago; e os pesca-

dores haviam saltado em terra, e lavavam as suas redes. E entrando numa d'estas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse um pouco da terra. E estando sentado, ensinava ao povo desde a barca. E logo que acabou de fallar, disse a Simão: «Faze-te mais ao largo, e lança as tuas redes para pescar.» E, respondendo Simão, lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhamos coisa alguma; porém sobre a vossa palavra lançarei a rede. E depois que assim o fizeram apanharam peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia. O que os obrigou a dar signal aos companheiros, que estavam em outra barca para que os viessem ajudar. E vieram encheram tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo. O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo Retirae-vos de mim, Senhor, que sou um homem peccador. Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos que se achavam com elle, de vera pesca de peixe que haviam feito. E da mesma sorte havia deixado attonitos a Thiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: «Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens.»

E como chegaram á terra com as barcas, deixando tudo, foram-n-o seguindo.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Atropellando a Jesus a gente.* Como nos mostram as turbas que seguiam a Jesus o fervor e diligencia com que devemos escutar a voz de Deus, a divina palavra ! Porque primeiramente sahiram de suas casas e foram a beira do mar; atropellavam ao mesmo Jesus no desejo de não perder uma só de suas palavras, que eram de vida eterna. A quantos christãos farão corar estas gentes no dia do juizo, vendo o que ellas faziam e o pouco que fazem hoje os christãos por ouvir a voz dos prégadores.

SEGUNDA-FEIRA.—*Senhor toda a noite ha que estamos trabalhando e não havemos feito nada.* Isto nos diz a paciencia e resignação dos discipulos de Jesus. Toda a noite tinham trabalhado, e ja tornavam a suas casas sem nada; nem por isso se zangam nem murmuram de Deus, nem da sua Divina Providencia. Fazem assim aquelles christãos que na mais leve contrariedade da vida, se desesperam, queixam-se de Deus e murmuram? Aquelles que explodem em blasphemias, etc.

TERÇA-FEIRA.—*Toda a noite trabalharam e nada conseguiram.* Nada conseguiremos, si Deus não vier em nosso auxilio. E isto não só no espirital, em que nada é possível sem a graça de Deus, e quem carece da graça de Deus, isto è, quem está em peccado se esforçará toda a noite da vida, e depois, quando chegar o dia da eternidade, se achará com as mãos vazias, isto é, sem merecimento ne-

nhum; tambem no material, sem o favor de Deus, não adiantaremos nada. Muitos trabalham, fazem serviço nos domingos e dias santos até, e nada lhes aproveita, porque estão fora da benção de Deus.

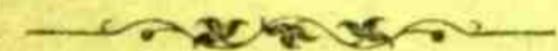
QUARTA-FEIRA.—*Lança as vossas redes para pescar.* Em ouvindo os Apostolos a voz de Jesus, que lhes disse que lançassem as redes de novo, obedecem, confiados na sabedoria e poder de seu mestre. Enchem-se de confiança e esta confiança foi-lhes copiosamente recompensada. Eis o que todo christão deve fazer: não esmorecer nem desmaiar nas contrariédades e adversidades da vida, antes confiar em Deus, recorrer a Elle, porque a confiança é a maneira duma rede que tudo abrange.

QUINTA-FEIRA.—*Deram signal aos companheiros, que os vieram ajudar.* Qualquer que leia isto pode julgar que Jesus não completou o milagre, vendo-se os apóstolos precisados de chamar seus companheiros; porém aqui Jesus-Christo quiz nos dar uma lição da caridade com que uns devemos ajudar aos outros, e a ordem da Divina Providencia, que ordinariamente tem disposto as coisas de tal sorte, que ninguem seja bastante para si mesmo. Os ricos carecem dos pobres, os pobres dos ricos; os sabios hão necessidade dos ignorantes, como no corpo humano uns membros são necessarios aos outros, e os que parecem mais despreziveis são as vezes os mais necessarios.

SEXTA-FEIRA.—*A rede se lhes rompia.* Vê-se aqui o poder e riqueza de Jesus-Christo. Como lhe custou bem pouco num instante apanhar tanta multidão de peixes! O mesmo teria feito, si quizesse, com todas as riquezas que os mares occultam nos seus

profundos abysmos, o ouro, as perolas e demais. Porém Jesus despreza tudo isto, e só vem em procura de almas, ensinando aos apóstolos o que elles deviam também fazer: abandonar tudo, deixar todas as riquezas do mundo e procurar as verdadeiras e solidas riquezas, que são as da outra vida. Por isto diz a São Pedro.

SABBADO.—*Desta hora em diante serás pescador de homens.* Isto é, irás, em procura de almas; pescarás os homens, não para a morte, sinão para a vida e vida verdadeira. Muitos infelizes cuidam que, cahindo nas redes da Igreja, perdem a liberdade, os prazeres, a vida; e não sabem que obedecendo a Jesus-Christo e a sua Igreja, governam seu livre alvedrio, sujeitando-o a razão; que, si desprezam os prazeres da vida e a mesma vida até, será para ter maior vida. Isto nos mostram os martyres, quando entregavam sua vida para obterem maior e perpetua vida.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS
Abigail—Maria

BEMDITO o Senhor Deus de Israel que te mandou deante de mim hoje, e benditas sejam tuas palavras, bendita sejas tu que me impedistes derramar hoje sangue e vingar-me de meus inimigos por minha mãe!...

Vai, pois, em paz para tua casa porque dei ouvidos a tuas palavras e honrei tua presença. Assim abençoava, cheio de reconhecimento David, a Abigail mulher do impio Nabal.

Era este um mui rico proprietario do monte Carmelo, que fazia em casa grande festa, porque naquelle dia tosquiava as tres mil ovelhas, que faziam parte de sua riqueza. David eleito já rei de Israel e ungido por Samuel, andava naquelles montes perseguido por Saul, mas acompanhado de muitos valentes officiaes de seu exercito. Julgando que em dia de tanta abundancia deixaria seu character duro Nabal, mandou David pedir-lhe alguma cousa com que dar de comer a seus valentes; mas Nabal não só lhe negou tão justo pedido, como respondeu com injurias. Resolvido David a vingar-se, ia com seus soldados armados para o monte Carmelo, quando Abigail, prudentissima mulher de Nabal sahio-lhe ao encontro com as palavras mais proprias para abrandar um coração offendido e com os presentes que mais precisavam os soldados famintos. Então foi que David lhe deu as bençãos que dissemos, e poucos dias depois, morrendo Nabal, a tomou por sua mulher.

E' Abigail uma das mais bellas figuras de Maria, e os effeitos da

prudencia desta illustre israelita pintam muito ao vivo os effeitos da intercessão e prudencia da Santissima Virgem. De prudente louva a Sagrada Escripura a Abigail, e bem se conheceu esta prudencia no perdão do impio e inhumano Nabal. De Maria Virgem diz a Igreja que é virgem prudentissima. E de facto, si a prudencia é, como dizem os philosophos moralistas, a recta razão e juizo das acções, e um juizo recto do que devemos fazer ou omittir para practicar as virtudes, si é prudente o que com providencia prevê o que pode acontecer e de longe evita já as más consequencias, não se pode negar que a prudencia de Maria Santissima foi perfectissima.

Duas cousas valem tudo para agir prudentemente. Sciencia e conhecimento claro em nosso entendimento, e limpeza no coração ou dominio nas paixões, que, dominadas, não têm mais poder de perverter o juizo do entendimento, nem embaraçam a vontade para fazer o que o recto juizo lhe determina. Por isso dizem os philosophos que a prudencia, si como virtude pertence a vontade, é uma virtude intellectual em quanto o fundamento della é o recto conhecimento e a previsão.

Si isto é assim, para conhecer devidamente a prudencia singular

de Maria, seria necessario conhecer a sabedoria e divinos conhecimentos que Maria teve e a cautela com que sempre procedeu. *Sedes sapientiae* chama a Igreja á esta divina Mãe nas laudainhas, e em verdade; si Jesus-Christo é o Verbo e sabedoria do Padre, Maria, que era e é Mãe de Deus Filho, havia necessariamente de ser mãe da sabedoria ou throno della perfectissimo.

Que por effeito desta sabedoria Maria procedesse prudentissimamente, não ha mais que abrir os Santos Evangelhos. E' proprio do imprudente dizer, depois de ter feito um despropósito, não pensava, como é proprio do prudente pensar antes de fazer qualquer cousa. Eva sem pensar nas consequencias que podia ter sua curiosidade e gula, provou a fructa, que a ella e a nós nos deu a morte; foi sua imprudencia um espinho envenenado que, ferindo a Adão, causou a desgraça do primeiro casal no mundo, e, com a delles, a nossa tambem, tudo por Eva ter procedido precipitadamente e imprudentemente. Que modo tão contrario o da segunda Eva, Maria! Propõe-lhe o Archango uma cousa tão agradavel e tão proprio para ganhar a uma mulher, quando saudando-a como cheia de graça lhe propõe aceitar o titulo de mãe de Deus.

Outra mulher teria logo dado seu consentimento, vendo que era Deus que propunha; Maria prudentemente teme, sempre perto da alegria está escondido o pranto e envolvido nos elogios está escondido o engano. Votei virgindade, diz Maria, não posso ser mãe. Deus será que nascerá de ti e por virtude d'elle não deixarás de ser Virgem. Escrava sou, acrescentou Maria, si Deus quer e ha de ser para o mundo salvar-se, seja feito em mim segundo sua palavra e aceito ser mãe de Christo e não regeito a cruz. Assim foi como nesta Virgem prudentissima cumpriu-se o dizer da Sabedoria: *não pode a malicia vencer a sabedoria.*

Pois com esta sabedoria tão propria desta Virgem e com o dominio que em suas paixões tinha, não ha que dizer que nunca houve de arrepender-se de nenhuma cousa, porque em tudo procedia prudentissimamente.

Bem dita é Abigail, e como tal foi abençoada por David, porque com sua prudencia salvou o nesicio Nabal; porém Maria é mais bem dita porque com sua divina prudencia salvou o mundo. Bem dita é, pois, e bem dita entre as mulheres. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma pessoa agradece o favor alcançado do Coração de Maria, pois, pedindo protecção para um soldado, que tempo antes tinha morado na sua casa, obteve sua liberdade, depois de ter sido condemnado por delicto grave, que não tinha commettido. 2°. Desejando e precisando obter para minhas filhinhas dois lugares num estabelecimento de ensino, muito procurado e disputado, implorei o auxilio do I. Coração de Maria e fui attendida. 3°. Tendo meu marido soffrendo horrorosas dores rheumaticas, pedi e obtive do Coração de Maria, a graça de desapparecerem taes dôres sem remedio algum, só com promessa de publicar. 4°. Fui assim consolada por nosso bôa Mãe, porque estando meu filhinho, attacado fortemente por uma broncopneumonia dupla, agora gosa de perfeita saúde. 5°. A mesma achando-se em grave perigo, depois de soffrer uma operação, sahio-se do mesmo, invocando o Coração Purissimo de Maria. *Uma devota.* 6°. Uma menina soffria, ha tres mezes, dumã ferida na mão, sua mãe recorreu ao Sagrado Coração da Virgem Santissima, e hoje se acha completamente curada. *Arminda B. Bueno.* 7°. Outra pessoa agradece o favor de ter collocado um de seus sobrinhos num collegio religioso. 8°. Uma Filha de Maria foi soccorida pelo compasivo Coração da Nossa Mãe do Céu,

numa grande afflicção que teve. 9^o. Mais outra Filha de Maria, reconhece ter alcançado a saúde para duas irmãs, promettendo sua publicação. 10^o. Estava uma minha, amiga gravemente enferma fiz promessa que, si recuperasse a saúde, mandaria rezar uma Missa em acção de graças, e minhas supplicas foram ouvidas do Coração de Maria. *Uma devota.*

Campinas.—1^o. Tendo-me o Sagrado Coração de Maria attendido um pedido urgente, promettendo 2\$ ao seu bemfazejo jornal, apresso-me a remettervos hoje essa pequena quantia. *B. Beatriz.* 2^o. A exma. sra. d. Mathilde Pompeu de Lacerda achava se gravemente doente uma sua amiga, compadecida das suas filhinhas, que breve ficariam sem sua tenra mãe, pediu ao misericordioso Coração de Nossa Senhora, e eis que actualmente está fóra de perigo.

Piracicaba. — Convicta do patrocínio do Coração de Maria, prometti que, si meu marido encontrasse emprego, publicaria na *Ave Maria*. Faço-o hoje cheia de satisfação. *Augusta Baylon Nogueira.*

Sto. Antonio da Cachoeira. — O sr. Jordão R. dos Santos, agradece a graça de que sua senhora fora feliz no seu parto, como pediu ao Coração de Maria.

Itatinga.—Estando meu pae muito doente, ficou logo restabelecido duma grande queda que levou, recorrendo ao Purissimo Coração de Maria. *Um devoto.*

S. Manuel. — Achava-se a ponto de perder um dedo da mão

M. Th., por ter recebido um golpe com uma faca; suppliquei ao Coração daquella cujo auxilio tantas vezes tenho experimentado, e fui attendido.

Guararema. — Tendo uma senhora desta localidade feito uma promessa ao I. Coração de Maria, para que uma casa que a mesma possui em S. Paulo e que estava desoccupada, achasse inquilino, visto ella necessitar do producto dos alugueis, e continente o seu referido predio encontrou quem o allugasse. Por esse motivo a mesma senhora tomou assignatura da *Ave Maria*, e deu mil graças a nossa Immaculada Mãe. *Julio Cesar do Nascimento.*

Jacarehy — Estando um meu amigo muito doente e abandonado dos medicos, fiz promessa de publicar o favor na *Ave Maria*, si elle sarasse; hoje acha-se bom. *J. I. M.*

Lorena.—Um assignante nos diz que obteve uma graça especial do Coração de Maria.

Pantaleão.—Recebemos da exma. sra. d. Minervina da Silveira Franco uma esmola em reconhecimento de varios favores alcançados de Nossa Senhora.

Mogy-Mirim.—Uma pessoa pede-nos façamos publica sua gratidão para com a Virgem Santissima por ter conseguido a cura duma molestia antiga de sua sobrinha e o recebimento duma divida que julgava perdida.

Laranjal.—A exma. sra. d. Felicissima Pinto d'Assumpção enviou nos uma esportula para dizer uma missa neste Sanctuario; pois estando seu marido

muito incommodado por uma doença alcançou notavel melhora recorrendo ao Purissimo Coração de Maria.

Rio Claro.—A exma. sra. d. Anna Hilsdoy escreve-nos que uma senhora assignou a *Ave Maria*, por ter obtido boas melhoras numa sua filha gravemente enferma.

Araras.—A exma. sra. d. Maria de Paula Zacharias vendo-se muito apertada com um negocio, invocou a protecção do Coração de Maria, que logo attendeu sua prece. Pede a publicação.

Movimento Religioso Diocesano.

Tatuby

Pela segunda vez tivemos occasião de assistir a Missa solemne que manda celebrar no segundo sabbado de cada mez a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, util associação religiosa que, ha pouco, fundou-se nesta cidade.

O altar, onde deve ser collocada a imagem de Nossa Senhora, protectora da associação, achava-se ornado com simplicidade e belleza, como simples e bellas devem ser as acções de todos aquelles que procuram ser verdadeiros catholicos.

Foi celebrante o Rvmo. P. Zacharias Gioia, dignissimo coadjutor da Parochia e, ao mesmo tempo, director da archiconfraria.

No Templo affluira grande numero de distinctas familias da sociedade tatubyense, apresentando-se com respeito e devoção á Sagrada mesa da Communhão.

Era bello verem-se as irmãs com os distinctivos, o que de par com os suavissimos cantos de gentis senhoritas acompanhados do harmonium, pelo distincto maestro Theodoro de Mello, que de boa vontade se presta a

abrilhantar tão commoventes actos religiosos; era bello, era attrahente, prendia finalmente a attenção.

Depois da cerimonia religiosa reuniu-se a Archiconfraria sob a presidencia de seu Director P. Zacharias Gioia, afim de tratar de proposta para entrada da novos associados.

Santa Rita dos Coqueiros

No domingo, 2 do corrente, nesta localidade, teve logar a funcção das festas do Mez Marianno, que foi muito concorrida de fléis, havendo tresentas e tantas communhões distribuidas em meio de lindos canticos piedosos. Durante o mez de Maria, a nossa egreja, de manhã e a noite, achava-se repleta de fléis devotos, que com grande jubilo assistiam a aquellas solemnidades.

A's 11 horas do referido dia, teve logar a celebração do santo sacrificio da Missa, cantada pelo nosso muito amado Rvmo. Padre Cassiano de Menezes e a banda de musica desta localidade.

A's 3 horas da tarde, foi coroada a Imagem da Immaculada Conceição, por duas meninas virgens que com canticos tão suaves e doces offereciam a Corôa a Nossa Mãe do Céu, depois da harmoniosa funcção seguiu se a procissão, muito concorrida de Virgens, anjos e devotos, que percorreu as ruas da freguezia. Seguia adiante o estandarte com o emblema de Nossa Senhora da Conceição, conduzido por 3 virgens, pouco atraz um bem ornado andor contendo a propria Imagem de Nossa Senhora conduzido por quatro Virgens, este espaço continha grande numero de Virgens e anjos que acompanhavam; com pequeno espaço seguia o S.S. Sacramento conduzido pelo nosso muito amavel Parocho e acompanhado pela irmandade do S.S. Sacramento, bem como a banda de musica e cantores, que desde o primeiro dia de novena fizeram parte deste festejo. Terminada a procissão, o zeloso parocho desta freguezia fez uma allocução, convidando novamente a todos os fléis para esforcarem em ganhar as graças do jubileu, durante

o tempo concedido pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo Diocesano; sendo já as communhões acima ditas feitas em cumprimento do mandamento de S. Exa. Rvma. para lucrar as graças do jubileu.

Não podemos deixar de salientar as Exmas. festeiras: D. Maria Flôr dos Martyres e D. Mariana, esposa do Snr. Joaquim Alves, visto terem prestado os seus dedicados serviços para o brilhantismo deste festejo.

Coqueiros, 5 de Junho de 1901.

Pederneiras

Domingo passado encerrou-se o mez de Maria nesta villa, havendo por esse motivo uma imponente festa, tornando-se digno de louvor, o nosso bom e estimado Vigario, Rvd. P. Francisco de Cicce, o qual, praticando os mais ingentes sacrificios, contentou a todos quantos tiveram o prazer de assistil-a.

A' tarde, na entrada da procissão, o mesmo subiu á tribuna sagrada e fez o panegyrico de Maria Santissima, satisfazendo em summa aos ouvintes.

Vamos, Pederneiras, agora que tens um pastor que só procura o bem de suas ovelhas, deves revestir-te de coragem e progredir e não retrogradar.

Pederneiras, 8—6—1901.

A Correspondente.

ECHOS DE ROMA.

— O ultimo numero da *Civiltà catolica*, fallando dos continuos boatos que a imprensa liberal inventa ou faz correr sobre a saúde do Papa, pergunta qual a causa de tantas mentiras, si o Papa está muito bem de saúde e com forças prodigiosas para o immenso trabalho que ha de realizar todos os dias. Res-

ponde a *Civiltà*, que talvez seja causa destes boatos a esperança de ter um novo Papa mais conciliador e mais favoravel aos planos da revolução anti-christã. Mas é inutil esperar tal Papa. O Papa sempre será o defensor invicto da verdade, da justiça e da ordem.

—Mons. William O' Connell, que exerceu por cinco annos o cargo de Reitor do Collegio norte-americano de Roma, acaba de ser eleito para bispo da diocese de Portland, nos Estados-Unidos da America do Norte. Foi consagrado na Basilica Lateranense, pelo Cardeal Satolli, antigo Delegado Apostolico na America do Norte, assistindo-lhe o arcebispo Edmund Stonor e Mons. Chapelle, arcebispo de Nova-Orleans. Estiveram presentes os collegios norte-americanos, inglez, irlandez e escocez e grande numero da colonia ingleza de Roma. Sabe-se oficialmente que para a vaga que deixa, de Reitor do Collegio americano Mons. O' Connell, foi chamado o vigario da egreja do Rosario de New York.

—O Cardeal norte-americano Gibbons é esperado em Roma. Prepara-se-lhe solemne recepção. Terá uma entrevista com Mons. Nozaleda, arcebispo de Manilla, para tratarem ambos e o secretario do Estado cardeal Rampolla, da reorganização da hierarchia catholica nas Philippinas. O governo ha de favorecer estes projectos.

—O governo norte-americano, sabendo que só a religião pode promover o progresso da ilha, e que a maçonaria foi a causa u-

nica das ultimas desordens, mandou deportar para outras ilhas fóra do Archipelago, todos os principaes chefes e está procurando com empenho que os frades, que se refugiaram na Capital voltem a occupar seus postos no interior.

—A immigração italiana é tão excessiva e continua em tão alarmante *crescendo* que o consul italiano de Montreal (Canadá) telegraphou ao governo, que pelas ruas daquella cidade vêem-se vaguear mais de 3.000 italianos, morrendo de fome. E' pena que o governo não tome providencias mais efficazes do que até agora para impedir o trafico d'alguns especuladores sem coração.

—No dia em que o Rei de Hespanha fez annos, o cardeal Rampolla e mais doze cardeaes tomaram parte na embaixada espanhola na solemnissima recepção. Sabem todos que o Senhor Pidal embaixador e o maior tribuno da Hespanha, é um dos catholicos que mais amam a Egreja.

GLORIA

AO

SS. CORAÇÃO DE JESUS

Relatando-nos a historia, as grandes façanhas dos vultos mais eminentes, que se destacaram entre os demais pelos actos heroicos de sua vida extraordinaria, as pulsações de nosso coração ficam como que suspensas, ao mesmo tempo que nosso espirito maravilhado. Quem não admira a ge-

nerosidade do Imperador Trajano, rasgando seu manto [recamado de finissimo ouro, para com seus pedaços ou compridos retalhos cobrir as feridas dos seus soldados, crivados de balas no campo de batalha? não é para ficar estupefacto ver o invicto Alexandre Magno tirar as douradas e riquissimas fitas de sua coroa, empregando-as em cerrar as feridas de seus soldados, para proseguirem destemidos sua lucta victoriosa? Sim, por certo. Ora pois, si tanto nos maravilham estas proezas, que julgamos de incomparavel valor e generosidade, quanto não deverá captivar-nos e prender nossa attenção, contemplar o SS. Coração de Jesus na mais sympathica e attrahente das figuras humanas, com um aspecto todo encantador, sobrenatural divino, offerecendo-nos sorridente e affavel seu proprio Coração rasgado de parte a parte, dando-nos as ultimas gottas de sangue que lhe ficaram, mesino depois de morrer, para aformosear nossas almas com o majestoso esplendor de sua divina graça e dar-nos ao mesmo tempo a vida, aos que jaziamos mortos na alma pelo peccado?

O vulto proeminente do Vaticano, o inclyto e venerando Leão XIII, cujo magnanimo coração palpita angustiado, deslumbrando ao longe o furioso vendaval que ia desencadear-se sobre o mimoso rebanho de sua Egreja, respirava tranquillo por momentos, e fitando seus olhos rasos de lagrimas na expressiva e amorosa Imagem do SS. Coração de Jesus, reanima-

va seu espirito abatido, ouvindo dos rosados e divinos labios do SS. Coração, as consoladoras promessas que fizera á sua fiel confidente a B. Margarida-Maria Alacoque; e regorgitando seu coração de santos effluvios de amor e esperança, consagra a humanidade inteira ao Divino Amante Coração cujo exemplo seguem os Bispos todos, consagrando-lhe suas dioceses, internando deste modo as mimosas greis no seguro redil de seu bondoso Coração, arca inabalavel de eterna salvação, na qual aportaremos felizmente as praias risonhas da celestial Jerusalem, depois de navegar contra vento e maré, atravez das encapelladas ondas do turbulento mar deste mundo fermentido.

Sim, caro leitor, os céos e a terra passarão, a palavra, porém, de Deus cumprir-se á á risca; e si o Divino Coração fez tão interessantes promessas á B. Margarida M. Alacoque, estas terão certamente seu fiel cumprimento nos seus devotos, quando estes se lhe consagrem de coração e fomentem nas suas almas cada dia mais esta celestial devoção e a espalhem na medida de suas forças entre amigos e conhecidos. Não ha duvida, a lucta actual contra as potestades do averno é empenhada e sanguinolenta, as difficuldades ao parecer insuperaveis, o projecto envenenado das mais negras calumnias, occultam á verdade a razão sob seu tetrico manto; mas, tenhamos fé no mullifluo Coração de Jesus; e si nós invocarmos sua protecção com confiança filial, Elle a cuja voz treme o universo mundo, desbaratará os ini-

quos projectos dos antros satanicos, fazendo apparecer aprazivel e bemfazeja a suspirada aurora do dia venturoso, cuja paz universal todos almejamos, no qual entoaremos em alta voz um hymno de celica harmonia, em honra, louvor e gloria, de seu Divinissimo e mil vezes bendito Coração.

A verdade.

O homem nasce e, enquanto é criança, tendo a cabeça afagada pelas caricias transcendentales de uma mãe, a razão como que velada por um brilho celestial, e a alma protegida pela estola candida da innocencia, parece comprehender a vida como si ella fosse um céu inteiramente azul que nimbo não maculam. Sua alma não conhece a dôr, sua razão não possui a idéia do que sejam as illusões e seu pensamento, que despreoccupado se detém apenas no presente, nesse presente pleno dos encantos e das alegrias que sóem aureolar o despontar da vida, desconhece a interrogação do futuro que irá nelle se implantar mais tarde, afflictiva e gigantesca.

Essa idade de sonhos porém, essa idade poetica e sublime que dura um momento e que, uma vez passada, nunca mais do homem se aproxima, essa idade foge bem depressa, deixando apenas as mais gratas e acrisoladas reminiscencias.

Eil-o então em plena mocidade. Vê ainda o futuro por um prisma, deixa que embalsamem o seu coração as amadas e mimosas flôres das illusões, crê no mundo e d'elle e de si mesmo tudo espera.

Mas quasi sempre nessa mesma rosea idade, por entre os chimericos prazeres da primevera da vida e após alguns momentos de desvarios, elle divisa a nullidade das cousas terrenas, trava estreito conhecimento

com as dôres e entra na comprehensão do valor das illusões.

Procura então a todo o transe debellar o braço forte da desventura que lhe opprime o peito, emprega todos os meios que conhece a fim de satisfazer o coração que pede e a razão que procura. E, não obstante ensinar-lhe a philosophia que o homem não entende para gozar sensivelmente, mas que goza sensivelmente para entender, elle busca no entendimento, na razão que avilta muitas vezes o modo de proceder que lhe prodigalize todos os gozos com os quaes intentará suffocar o sofrimento intimo.

E porque soffre, e porque deseja ainda esse homem que, supponhamos, é rico, e pode, por conseguinte, entrar na posse de tudo o que a sua phantasia imagina possuir? Porque si fazendo-se homem fez-se tambem um sabio e o seu nome é aureolado pelos louros da victoria?

De que lhe serve então essa fortuna brilhante que tantos e tantos ambicionam, si com ella não pode comprar a felicidade? De que lhe serve a sciencia, si ella não lhe ensina os meios de satisfazer o coração que ainda deseja e a razão que ainda procura? De que lhe serve a gloria, si ella não aclara as trevas que envolvem o porvir, que o amedronta?

Ha momentos em que elle mesmo comprehende que tudo isso é pouco e, ao proclamar a sua fraqueza, não desespera, não se diz vencido, porque a esperança lhe acaricia o seio. Mas essa esperança é impotente e falsa porque é fundada, sem que elle o saiba, dentro dos limites d'essas mesmas materiaes conquistadas. E então a si mesmo elle interroga: Não haverá alguma cousa mais potente, mais vasta e mais sublime, superior emfim a tudo o que conheço?

Eil-o sem que o saiba em busca da Verdade, d'essa mesma e unica Verdade em procura da qual o grande sabio de Tagiste, o emiamente philosopho que illustrou Carthago, Santo Agostinho tanto trabalhou indo encontral-a a fim nas Epistolas de Paulo, o Apostolo dos gentios.

La Bruyère disse: «Eu quizera encontrar um homem sobrio, moderado, casto, justo, que negasse a existencia de Deus e a immortalidade da alma; este pelo menos fallaria sem interesse; porém um homem tal não se encontra.»

E Santo Agostinho: «*Deum negat nisi cui expedit Deum non esse.*»

Parece-me ainda perfeitamente accetivel a theoria dos philosophos que julgam sem existencia o atheismo.

Sim; o atheismo não existe, e o nosso homem crê em Deus, porque toda a gente crê; porque não quer proclamar-se um irracional. Conhece a Deus, mas não o conhece como a origem da Verdade.

Seu coração se tem aberto a todos os sentimentos, sua intelligencia profundado todas as sciencias, e, no emtanto, sua alma ainda deseja, sua razão ainda procura.

E porque?

E' simples: sabemos que em nós o ser que pensa é o mesmo que sente: a alma; e a alma ha de desejar e procurar sempre, porque não pertence ao mundo, porque aqui se acha exilada, presa do involucro material do homem e, por conseguinte, só poderá satisfazer-se na patria que lhe pertence.

A utilidade é o valor de um meio para alcançar um fim, e a maior utilidade que existe, psychologicamente fallando, é, eu quero crer, o conhecimento da Verdade, porque esse conhecimento é a unica cousa que lhe faça alcançar a satisfacção.

Ora, esse homem não conhece a Verdade e, portanto, desconhece o unico meio pelo qual será feliz, mas feliz na accepção mais vasta da palavra.

De que lhe serve conhecer as sciencias naturaes, si elle, podemos dizer, não conhece o Autor dessa natureza; e querer penetrar os mysterios da biologia, si não procura penetrar a Verdade que para elle ainda é mysterio? Para que lhe servem as mathematicas, os profundos conhecimentos astronomicos, conhecer todos os astros que formam as diversas constellações, as leis que regem o systema planetario, as distan-

cias que nos separam d'esses astros, si não conhece o astro brilhante, que se chama Verdade, as leis divinas que elle emana, as distancias que delle podem separal-o? De que lhe servem os conhecimentos philosophicos, de que lhe serve, em psychologia, estudando, por exemplo, o sitio de collocação da alma, regeitar as doutrinas de Descartes e de Buffon acceitando a de Aristoteles, si elle não crê na immortalidade d'essa alma? De que lhe serve emfim a sciencia mundana, que vai até determinado limite e onde a cada passo se depara o erro, si elle foge dos conhecimentos da sciencia divina que não tem limites, e que é a mesma Verdade?

De que lhe serve a sciencia se lhe falta a religião? de que lhe serve o livro, si lhe falta Deus?

Onde termina a sciencia começa a religião, onde deixa de fallar o livro vem fallar-nos Deus.

Esse homem consegue tudo o que o mundo pode dar. E depois? Depois virá forçosamente a morte e então elle terá que despojar-se de tudo o que conquistou; sciencia, bens, glórias, tudo o ha de abandonar. E depois?... tudo estará acabado, responde o materialista, o adepto do erro.

E depois?... tudo irá ainda começar, responde o adepto da Verdade.

Certamente o homem que, não sendo um ignorante, procurar estudar esta questão de importancia ilimitada, mas estudal-a com afincio e detalhadamente, não fechará a intelligencia ás luzes da Verdade.

E essa Verdade?

Provém de Deus, é o proprio Deus.

E onde buscar as suas luzes?

Nos labios do maior dos philosophos, do mais extraordinario dos homens, d'aquelle que, sendo a mesma verdade, era Homem e era Deus. Em uma palavra: ide buscal-as no cimo do Calvario, á Cruz do Nazareno.

Tudo isto podia ter sido escripto por um protestante, que tambem se diz christão. Mas contra a Verdade não se pode protestar nem mesmo em parte. Ella é una e indivisivel. Ou é, ou não é, e só o Catholicismo,

pois, é o Christianismo, é a religião da Verdade.

«*Quam dabit homo commutationem pro anima sua?*»— Math. 16. 26.

Para a felicidade do homem, para a satisfação do ser que em si pensa e sente, só existe a Verdade: o superior e unico thesouro que deve possuir.

Que essa Verdade continue a dirigir os vossos passos, que penetre em vosso entendimento ou que nelle venha a penetrar, é o que ardentemente desejo a todos que me lêdes.

J. H. DE FREITAS.

Rio, 7—6—1901.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Não nos esqueçamos de pedir nesta semana ao Coração de Maria a consecução das seguintes graças: *cinco* conversões; *quatro* empregos; allivio para *seis* doentes e *dez* graças ou favores diversos.

Conformando-se com desejos de Sua Santidade o Papa Leão XIII, celebraram-se em quasi todos os templos desta Capital, com grande solemnidade e extraordinario concurso de povo, pertencente a todas as camadas sociaes, os cultos em honra do Divinissimo Coração de Jesus.

Em São Gonçalo durante todos os dias fizeram-se os exercicios proprios deste mez. No dia da festa houve concorrida communhão geral do Apostolado, executando-se ao tempo da Missa das 8 horas tocantes canticos «ad hoc.» No correr do dia, esteve exposto á adoração dos fleis o Smo. Sacramento, fazendo a guarda de honra os zeladores e zeladoras do

Apostolado. De noite houve discurso pronunciado pelo Rmo. P. D. Miguel Kruse, cujo nome por si só abrihantava o festival.

No dia 18 começou um solemnisimo triduo em preparação a festa do Angelico S. Luiz de Gonzaga, padroeiro da mocidade catholica. Cada dia houve instrucções para dispôr convenientemente os meninos da primeira communhão.

No Sanctuario do Coração de Maria, sinão com tanta solemnidade, é com maximo fervor que os devotos do Coração Deifico tractam de obsequial-o todos os dias.

No Recolhimento da Luz tambem sabemos que é muito o concurso de fléis que acompanham á Rvma. e piedosissima Comunidade, nos obsequios com que se esforça por honrar ao Amantissimo Coração do Redemptor, seu celestial esposo. Todos os domingos e dias santificados ha pregação para aviventar mais e mais a devoção dos fléis.

No Lyceu, porém, do Sagrado Coração de Jesus parece que os cultos ao Sagrado Coração tem-se revestido de maior brilho e esplendor. A festa do Divino Coração foi precedida d'um triduo solemne com Missas de manhã, canticos, communhões e leituras espirituaes. De tarde, após os exercicios proprios, discursos pelo Rvmo. Snr. P. Carlos Peretto, inspector dos Salesianos no Brazil, terminando com benção, etc.

Nos discursos o Rvmo. P. Peretto foi claro, tocante e proveitoso.

O dia 14, festividade do divino Coração foi saudado pela *alvorada* da banda musical dos alumnos do Lyceu. As communhões foram em avultado numero, salientando-se a communhão geral das 7 horas, distribuida pelo Rvmo. P. Peretto pela vez primeira a 74 alumnos internos, precedendo um caloroso fervorino dirigido pelo mesmo Padre aos neo-commungantes ajoelhados ao redor do altar. Acompanharam-n-os em tão tocante acto todos os restantes alumnos do Lyceu, os irmãos, Senhoras e cavalheiros da Guarda de honra.

As 11 horas cantou-se a afamada

missa *Joanna d'Arc*, do maestro Carlos Gounod, executada por seu corpo cantante de 170 figuras e acompanhamento do grande orgão do Sanctuario, sendo d'um effeito tocante, nada deixando a desejar.

A tarde, depois dos exercicios costumados o Rmo. P. Peretto dirigiu a sua eloquente palavra aos bemfeitores salesianos, pois que o designado Rvmo. Dr. Arced. Francisco de Paula Rodrigues, achava-se incommodado por forte nevralgia. Findou a festa com as solemnidades do costume.

Calculam-se as communhões havidas nos dias do triduo da festa em mais de 2.000. Louvado seja o Divinisimo Coração de Jesus!

No dia 16 do corrente, o sr. Bispo Diocesano conferiu aqui no Sanctuario das 7 ás 10 a ordem de presbytero a tres novos levitas salesianos os PP. Leão Muzzarelli, José dos Santos e Manuel de Oliveira.

A função foi muitissimo concorrida e ao acabar-se, os tres novos ungidos foram o alvo das mais justas e cordiaes manifestações. N'um familiar agape, que seguiu-se a festa, o sr. Bispo saudou bondoso e com phrases repassadas de carinho e admiração para com os filhos de D. Bosco, os tres novos ministros do Senhor.

A tarde pregou o R. P. Carlos Peretto que com o R. P. Borale director do Collegio de S. Joaquim em Dorena assistiram á ordenação. Nessa pregação e tomando occasião do Evangelho salientou a missão do sacerdote catholico e o respeito e deferencia que lhe é devida entretendo o auditorio com vivos exemplos por mais de tres quarto de hora. Após a pratica seguiu-se a Benção do SS. que deu remate á sympathica solemnidade. Os tres Padres receu-ordenadas pertencem ao collegio de S. Joaquim, em Lorena.

Tambem sabemos que nos outros templos como Sta. Cecilia; Sta. Iphigenia, Rosario, etc. se tem festejado ao Sagrado Coração. Noutro numero, com o favor de Deus, esperamos comunicar a nossos leitores noticias destas festas O Coração de Jesus abençõe a todos quantos se esfor-

çam em honrar e fazer honrar a tão Amante Coração.

Realisaram-se na matriz da Consolação as sollemnes festas em honra do Coração de Jesus, precedidas de novenas e sermões, por distinctos oradores sagrados, que muito abrihantaram os actos religiosos.

Na sexta-feira, 14 do corrente, consagrado ao Coração de Jesus, S. Exma. Rvma. o Bispo Diocesano, as 7 horas da manhã, celebrou a Missa e distribuiu a communhão á 500 pessoas competentemente preparadas, benzendo a nova imagem do Coração de Jesus e da Beata Margarida Maria Alacoque. Finda a Missa, houve exposição do S.S., guardado pelas zeladoras do Apostolado da Oração, fazendo o Exmo. Bispo Diocesano uma pratica analoga á grande devoção do Coração de Jesus.

No domingo 16, do corrente, teve lugar o encerramento das festas, com Missa cantada ás 11 horas, sermão a Evangelho pelo Rvmo. Vigario de Santa Iphigenia, conego Antonio Pereira Reimão, e as 6 horas da tarde, a consagração do Coração de Jesus e benção da S.S. com Sermão pelo Rvmo. Vigario de Santa Cecilia, Conego Duarte Leopoldo da Silva.

Antes da festa, houve Missa, ás 8 horas da manhã e communhão geral do Apostolado da Oração, e, em todas as solemnidades, houve grande concurso de fieis, reinando boa ordem e respeito.

Não correram menos sollemnes as festas que os Rvds. PP. Franciscanos celebraram na sua igreja de Santo Antonio em honra do grande thaumaturgo lusitano.

A' festividade precedeu uma solemnissima novena vendo-se a igreja toda repleta de fieis devotos do filho de Lisboa.

No dia 13 findou a novena, executando-se de manhã brilhante Missa de Mercadante, dirigindo a orchestra o maestro Carlos Cruz. Foi celebrante o Rvd. P. Fr. Estansláu Perez, Commissario Geral dos Frades Menores no Brasil; teve a seu lado acolythando-o de Diacono o Rvd. P.

Fr. Raymundo Colmenero, e Subdiacono o Rvd. P. Fr. Manuel Garcia Mate.

No mesmo dia da festa estreiou-se uma lindissima imagem do glorioso Santo, que mede metro e meio de altura, sendo o Santo e o menino Jesus duma só peça. Foi presente do exmo. sr. Eduardo Prates, e fabricada por um nomeado artista de Barcelona.

Findou toda a festa com os exercicios da novena e solemne *Te-Deum* executado pelo mesmo maestro.

Recebemos um convite especial do Rvd. P. Justino M. Lombardi, Reitor do Collegio de Itú, para assistirmos as sollemnes festas que, em honra do angelical Padroeiro da mocidade catholica, tencionam celebrar no dito collegio. Agradecemos penhoradissimos. Sabemos que tem sido convidados e que assistirão pessoas as mais gradas da sociedade paulista, e a Congregação Marianna desta cidade. Esperamos dar depois uma resenha das ditas festas, que durarão até o dia 24 do fluente.

Appareceu mais outro jornalzinho catholico na cidade de Jahú, chamado *Stella Matutina*. Seja bemvindo, e Deus permitta que prospere para bem da Religião e do progresso.

O Cardeal Vaughan ordenou de sacerdote no dia 7 de maio ao Rvd. P. Ralph Kerr, filho do almirante inglez Lord Walter Kerr.

Assistiram ao acto, além do pae, Lord Kerr, Lady Amavel Kerr, notavel escriptora, o Rvd. P. W. Kerr, jesuita, e mais oito pessoas da mesma familia. Estiveram presentes o duque de Norfolk, o marquez de Ripon, Lord Herries, Lord Edmund Talbot, Lady Mary Howard e outras muitas pessoas da mais alta escala social.

Está quasi a terminar a bellissima cathedral de Londres (Westminster).

Tem sido gastas até o presente 160.000 libras esterlinas ou seja em nossa moeda ao cambio actual 3.200 contos mais ou menos.

O Exmo. Cardeal Vaughan acaba de adquirir perto da nova cathedral um novo predio por 40.000 libras esterlinas (800 contos.)

Neste predio, além de ter sua residencia archi-episcopal e um lindo oratorio, possui um grandioso *hall* onde se reunirão os congressos e circulos catholicos para realizar sob as vistas do metropolitano suas magnas sessões.

Com grande riqueza de pormenores refere-nos o semanario *The Catholic Times*, o acto solemne realizado em Liverpool pela juventude catholica.

Todos os annos celebra uma commo *parada* militar este aguerrido exercito em que faz publica ostentação de suas forças passeiando pelas animadissimas ruas de Liverpool a bandeira da Virgem Immaculada sua padroeira. Mas este anno, no dia 19 de Maio, data do 52 anniversario o entusiasmo catholico dos jovens elevou-se a mais elevado grau. A's 3 horas da tarde do dito dia viam-se desfilar, imitando a formatura militar, nada menos que 4.000 moços, pertencentes todos ao circulo da Juventude Catholica.

As ruas estavam embandeiradas e alcatifadas como nos dias de festa popular, toda a immensa cidade sentiu-se commover.

Dirigiram a palavra aos moços catholicos o Rvd. sr. secretario do Bispo e o abbade Benedictino da Abadia de Liverpool P. Lankir.

O P. Morena notavel astronomo de Bourges, acaba de observar no Sol uma nova mancha, cuja estensão calcula ser de 622.500,000 leguas quadradadas.

Num banquete celebrado em Manchester reuniram-se amigavelmente as primeiras auctoridades civis da industrial cidade, o general Sir Redvers Buller, o dr. Lord Bilsbonow, bispo de Salford, e o Padre Bernardo Vaughan *jesuita*. Este ultimo Rvd. era hospede juntamente com o general Redvers Buller em casa de Lord Gerald. Está visto, os inglezes são

mais corajosos do que alguns dos nossos, não temem tanto os jesuitas.

Recebemos para o Sanctuario das exmas. sras. d. Gertrudes A. de Arruda Campos e irmãs, (Tiete) 20\$000.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO III

SEM MÃE

III

Disse que Manoela era carinhosa e sensivel. Quanto um coração é mais carinhoso, tanto está mais disposto a trocar em desvio e até em odio seu amor, si não o vê correspondido. Alguma cousa assim aconteceu com Manoela. Seu amor para o menino foi aos poucos apagando-se, e si antes não condescendia por character com alguns de seus caprichos, depois se oppunha a elles por acinte; não precisamente por odio, sinão por occulto resentimento, em que talvez nem ella mesma advertia. Resultou daqui, o que havia necessariamente de resultar; que augmentaram o acanhamento e desvio do menino, que elle acudisse frequentemente chorando a sua avô ou a seu pai, que estes tratassem de consolal-o e de advertir a Manoela, e que, pela frequencia com que isto acontecia, chegasse esta a affligir-se e a levantar castellos de vento, julgando seriamente, que se armava contra ella uma verdadeira conjuração; emquanto Antonio e sinhã Meregilda abrigavam, por sua vez, não menos firme convicção de que Manoela tinha odio no menino. Uns e outros se enganavam; mas nem por isso deixava de atormentar a todos tão violento estado dos animos. Manoela devorou em silencio ao principio seu sentimento e se desabafava a sós em ardentes lagrimas. A alegria fugiu daquella casa, e com a alegria fugiram a paz e todos os bens, que comsigo traz.

Antonio outr'ora tão alegre e communicativo, voltou-se tristonho e meditabundo tomou fastio ao trabalho, e gosto em frequentar a taberna, para distrair-se, seguin-

do os conselhos de Juramentos, de cuja linguagem alguma cousa se lhe ia tambem pegando.

A sinhã Meregilda envelhecia ainda mais rapidamente, e cada vez estava mais abatida. Anjito ia ficando pallido e magro. Todos, até o coitado Colim, que andava desbotado e murcho e não recebia tantos afagos, tinham saudades do antigo bem estar. Si havia uma excepção: Rupunhas, que mercê a sua muita philosophia, e a nada importar-se com as caricias, conservava a mesma redondeza de lombos e o mesmo brilho do pelo.

A scena, que te descrevi no principio deste capitulo, foi a faisca que fez arrebentar a mina cansada Manoela de soffrer em silencio trasbordou naquelle dia em amargas queixas. Havia muito, que da casa do carpinteiro desaparecera a paz; mas desde então reinou nella declarada guerra, e Anjito havia de repetir todos os dias as tristes palavras, que pronunciava nas suas afflicções.

—Si minha mãe vivesse!... Si eu tivesse mãe!...

CAPITULO VI.

O ANJINHO DE CABELLOS RUIVOS

Seraphina continuava no Convento, bem querida e acariciada a porfia pelas freiras. Com frequencia iam vei-a todos, e o P. Placido a levava a casa, do carpinteiro para que a visse sua avô, impossibilitada de sair. O mais constante visitador era Anjito, que tinha particular prazer em ir ao convento, onde alem de ver sua irmãzinha ouvia dos labios do P. Placido e da madre Assumpção duas palavras das que estava faminto, que em casa só lhe dizia sua avô, palavras que encerram todo um poema de amor, e que embriagam de prazer o coração duma criança. Estas palavras eram: meu filho. Toda as manhãs tinha alguma razão para exclamar:

—Si eu tivesse mãe!...

E todas as tardes, depois de ver a Seraphina o levava o P. Placido á igreja, lhe fazia rezar uma Salve Rainha a Nossa Senhora e lhe dizia tão doces palavras, que voltava para casa feliz e satisfeito dizendo.

—A Virgem santissima é minha mãe!

E' certo que daquella maternidade tocava boa parte, a mais cara por certo, ao P. Placido; porque se davam frequentes casos como o seguinte;

Entretinha-se uma tarde na sua modesta habitação com seus passaros e com suas flores, senão quando entreabrindo-se a porta, deixou ver a ruiva cabecinha de Anjito, que entrava sempre lá como em

propria casa. O menino olhava com ancia um lindo passarinho, que cantava numa gaiola.

(Continúa).

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:149\$720

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$500.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Illmo. Snr. Brasilio, Machado, 2\$000.—Uma devota da Santa, Sé, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Mogymirim Rvmô. P. Pedro dos Santos, 4\$000.—D. Leopoldina Matta, 5\$000.

Araras.— D. Maria de Paula Zacharias 3\$000.

S. Pedro de Piracicaba.— D. Querubiua Barboza de Oliveira, 2\$500.

Cerquilho.—Snr. Francisco Antonio de Campos, 1\$000.—Snr. Francelino de Campos, para ser feliz, 1\$000.—Snr. Antonio de Campos, 500.—Snr. João Baptista do Rosario, 1\$000.—D. Gertrudes Maria das Dores 1\$000.—D. Carolina Florisbella 1\$000.—D. Anna Joaquina Pires 500.—D. Benedicta Pires de Campos, 200.—Snr. João Corrêa da Motta, 300.—Snr. João da Cruz Corrêa, 300.—D. Maria Joaquina de Jesus, 300.—Snr. João Pires do Rosario, 1\$000,

Somma 1.180\$520 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.